



O LADO OBSCURO DA FOFOFAUNA



ÍNDICE



Tópicos:

- Fofofauna? O que é isso?
- Animais são entretenimento?
- Conhecendo o tráfico de animais silvestres.
- Quais animais são o foco?
- A influência das redes sociais e das figuras públicas.
- Por que devemos preservar os animais?
- Como ajudar?
- Referências

Autores

Beatriz Viel RA: 813313

Juliana Panobianco RA: 813450

Nicole Fokama RA: 813013

Rubens Coutinho RA: 814212

Fofofauna? O que é isso?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM FOFOFAUNA?



Fofofauna é um neologismo, usado popularmente para se referir aos animais que possuem características atrativas para a população, considerados fofos pela maioria. Na teoria, esses animais são utilizados com intuito de promover a consciência acerca da preservação das espécies.



No entanto, infelizmente a realidade vai na contramão desse propósito, uma vez que cria no imaginário popular que animais fofos são os únicos a serem cuidados, enquanto aqueles que não condizem com essa estética sofrem consequências da falta de discernimento sobre o assunto.

Aprofundando o conhecimento sobre os termos usados nessa temática, outro conceito interessante é o de “espécie bandeira”, o qual denomina os animais, principalmente aqueles que estão próximos a extinção, como uma espécie de propaganda a favor da preservação ambiental. Eles são selecionados também por sua aparência, pelo conhecimento prévio da população e por sua importância ecológica para cumprir esse papel.

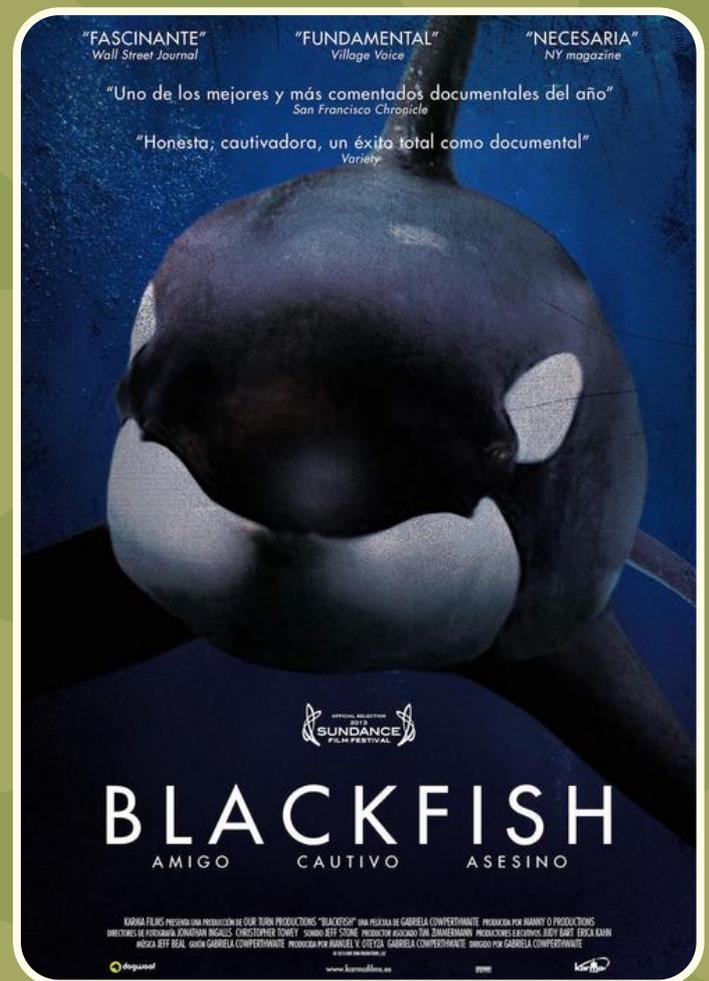


No Brasil, exemplos de espécies bandeira são o mico leão dourado, utilizado como símbolo para conservação da Mata Atlântica, a onça pintada para conservação de diversos biomas brasileiros como também a Mata Atlântica, o Cerrado, o Pantanal e a Amazônia) e as araras-azuis como preservação do Cerrado e Pantanal. Já no exterior temos exemplos como o urso-panda na China, o orangotango no sudeste asiático e o elefante-africano para o continente africano.

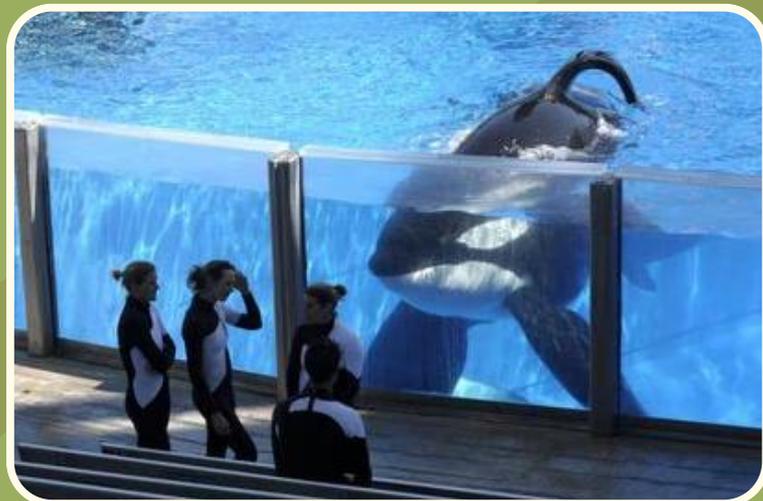
Animais são entretenimento?

Você já ouviu falar sobre o SeaWorld? Também já ouviu falar que antigamente circos usavam elefantes, leões, enfim, animais incomuns no cotidiano, durante as apresentações? Agora, você já parou para pensar em como esses animais são tratados?

Para aqueles que não conhecem, o SeaWorld é um parque de diversões localizado em Orlando, na Flórida, que tinha como algumas de suas principais atrações, apresentações envolvendo animais aquáticos. Nesse contexto, houveram diversos casos relatados por uma ONG, a Peta, sobre casos de descuido e maus-tratos a esses animais. Um dos casos mais famosos que percorreu a mídia, inclusive se tornando um documentário chamado “Blackfish”, foi o da orca Tilikum. Esta orca, retirada de sua família com apenas 2 anos de idade, foi mantida durante 33 anos no cativeiro do SeaWorld. E você não leu errado, um cativeiro.



Isso porque as condições em que o animal era colocado não condizem com as necessidades básicas do animal. Imagine que um animal com aproximadamente 7 metros de comprimento, que em condições normais costuma nadar 16 km por dia, estar preso em um tanque cuja profundidade era surpreendente 300 metros! Atualmente, após tantas polêmicas envolvendo o parque, não existem mais atrações que envolvem animais como entretenimento, como consta em seu site oficial.



Outra ocasião em que os animais foram usados como entretenimento foram os circos. Por muito tempo, animais como leões e elefantes foram utilizados em espetáculos circenses e, sem medir as consequências, eram explorados incessantemente. Animais submetidos a incansáveis horas de trabalho, treinamentos a base de tortura e negligência de cuidados básicos eram práticas que ocorriam frequentemente antes da lei existir. Hoje, a lei 4.787/13 diz “Ficam proibidas no território do estado a apresentação, a manutenção e a utilização de animais silvestres ou domésticos, nativos ou exóticos, em espetáculos circenses”, permite mais dignidade a esses animais.





CONHECENDO O TRÁFICO DE ANIMAIS



- O tráfico de animais além de uma prática criminosa, é uma ameaça destrutiva para as espécies de animais e para a biodiversidade brasileira.



- Essa atividade ilícita, segundo a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas), é considerada a terceira maior do mundo devido a sua alta lucratividade, gerando uma grande rede de pessoas envolvidas.



- Estima-se que essa atividade movimente entre 10 e 20 bilhões de dólares por ano no mundo.
- 10% está relacionado ao Brasil.



QUAIS ANIMAIS SÃO O FOCO?

- Espécies de animais para colecionadores: A raridade do animal está diretamente relacionada ao valor de venda e seu status.
- Animais PET: Considerada a categoria mais explorada,
- Produtos de fauna: confecção de objetos com material animal, como penas, presas e couro.
- Fins científicos: Espécies fornecem substâncias químicas, que servem como base para pesquisas.



A influência das redes sociais e das figuras públicas

Uma figurinha de WhatsApp de um macaco vestindo roupas, um TikTok mostrando uma capivara tomando banho... nas redes sociais, tudo parece muito fofo e é normal acabar simpatizando com esse tipo de conteúdo, mas as coisas não são tão belas quanto parecem.



Os animais silvestres vivem e pertencem às suas respectivas faunas, não podendo ter contato com humanos, nem ser domesticados. Quando vemos esses animais mimetizando/imitando comportamentos humanos, não significa que estão sendo cuidados, mas sim que foram negligenciados. O veterinário com especialização em Biologia e Comportamento de Primatas pela Universidade de Girona, Eugenio Fernández Suárez, discorre sobre “Enquanto que, para os humanos, o sorriso tem um significado bom, quando um macaco nos mostra os dentes de forma parecida a um sorriso humano, isso quer dizer medo. Isso porque ele mostra suas principais armas quando está assustado. Quando vemos um macaco de roupa ou realizando um comportamento humanizado, em muitas ocasiões ele aparece com essa expressão de medo. Essa expressão parece engraçada para as pessoas, mas é treinada através de medo e maus-tratos”.



A Sociedade Brasileira de Primatologia elaborou um esquema que explica muito bem como funciona todo o “ciclo do meme”.



Sociedade Brasileira de Primatologia

O CICLO DO MEME

Não seja um engajador! Lugar de macaco é na natureza!



Tutor

Ganha atenção exibindo seu pet em público e nas mídias.



Meme

Circulação de imagens de macacos filhotes sendo pet, usando roupinhas, fazendo truques, tomando banho.



Engajadores

Curtem e compartilham essas imagens, e mais pessoas passam a desejar/ver macacos como pets.



Traficante

Mata os adultos e retira os filhotes da natureza.



Comércio de Pets

Não tem valor educativo, nem conservacionista.



Criadouro comercial

Reproduz em cativeiro e lucra com a separação de mães e filhotes.

@sbprimatologia



Por serem completamente adaptados ao ambiente selvagem, os animais silvestres não necessitam de interferência humana alguma. Isso, na verdade, pode ser extremamente prejudicial, já que quando ocorre a domesticação, esses bichos não conseguem voltar à natureza e caçar seu próprio alimento, interagir com outros da mesma espécie, o que atrapalha seu crescimento e desenvolvimento, podendo levar até mesmo à morte! O analista ambiental do Ibama, Roberto Cabral, comentou sobre a recente polêmica da capivara Filó e os outros animais em posse do influencer digital Agenor:

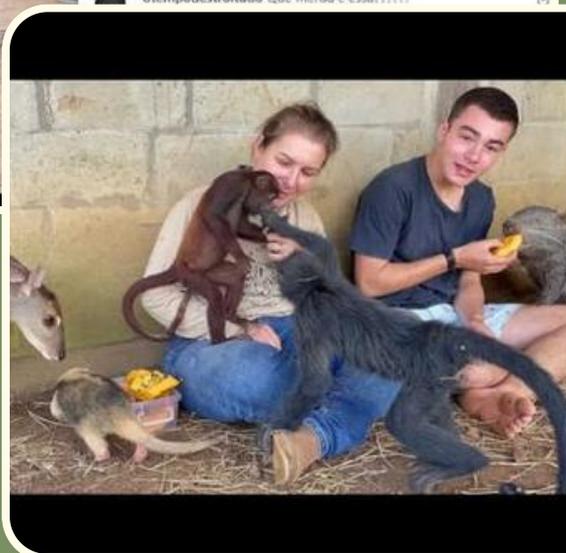
“Não se trata de uma discussão apenas sobre uma capivara. Outra capivara teria morrido, duas preguiças, sendo que uma morreu, duas jibóias, uma paca, uma arara, dois papagaios, uma coruja, uma aranha... ou seja, uma série de animais que foram explorados de forma ilegal para se conseguir likes (curtidas, engajamento) na internet. Isso é proibido no Brasil. Tanto o cativeiro, quanto a exploração desses animais, principalmente porque eles não têm origem legal”



Outro caso de influencer digital que expôs um manejo inadequado de animais silvestres é Tiago Jácomo, um Tiktoker que gravava vídeos com espécies diferentes convivendo “em harmonia” num mesmo espaço, o Instituto Onça Pintada. Não é semelhante à natureza, porque esses animais possuem relações de predação uns com os outros, e com certeza não viveriam sem se atacar.



Essa domesticação acarretou em tragédias: em 2016, sete animais foram mortos, dentre eles, um lobo guará e um veado-catingueiro após serem picados por uma serpente, e duas araras-azul predadas por jaguatirica. Em 2017, foram 19 animais mortos. Nos anos de 2018 e 2019, mais sete óbitos. Em 2020 foi o ano que registrou mais mortes, com 35. No ano de 2021, foram quatro. Ao todo, foram 72 animais silvestres mortos por negligência e maus-tratos.



POR QUE DEVEMOS

PRESERVAR OS ANIMAIS?



Antes de entendermos os propósitos da preservação, é necessário entendermos um conceito: biodiversidade. Citado pela primeira vez por Edward O. Wilson em 1988, o termo “biodiversidade” foi dito pelo autor como “a totalidade da variação hereditária em formas de vida, em todos os níveis de organização biológica, desde os genes e cromossomos dentro de cada espécie isolada até o próprio espectro de espécies e afinal, no mais alto nível, as comunidades que vivem em ecossistemas como florestas e lagos”.



Edward O. Wilson
1929-2021



Tendo isso em mente e relacionando aos estudos ecológicos, é possível compreender como a interferência humana, como anteriormente apresentada, é capaz de desequilibrar os ciclos biogeoquímicos de forma generalizada. A simples retirada de um predador de seu habitat para o tráfico causa uma desarmonia entre os outros elementos que compõem as cadeias tróficas das quais este animal faz parte, de modo que a harmonia entre os animais e o ambiente, como aquilo que é consumido e repostado, é desfeita, de modo que a variedade, pilar principal da biodiversidade, seja comprometida

COMO AJUDAR?

Para ajudar a combater o tráfico de animais, você pode:



DENUNCIAR

OS CANAIS DE DENÚNCIA SÃO:

POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL

- Pelo aplicativo "Denúncia Ambiente", disponível para Android e IOS
- Pelo site: <http://denuncia.sigam.sp.gov.br/>
- Em casos de emergência, ligue 190.



IBAMA

- Fala.BR: O registro da sua manifestação será feito por meio da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (Fala.BR) disponibilizada pela Ouvidoria-Geral da União
- Pelo chat - horário de atendimento: segunda à sexta, das 07h00 às 19h00
- Pelo telefone gratuito: 0800 061 8080 - horário de atendimento: segunda à sexta, das 07h00 às 19h00



REFERÊNCIAS

LIMA, Luiz Eduardo Corrêa. A Importância da Preservação da Biodiversidade para o Planeta. Revista Ângulo, Lorena, n. 80, p. 23-27, 1999.

BERTINO, J. INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS -IFAL CAMPUS MACEIÓ DEPARTAMENTO DE CURSOS SUPERIORES CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES CINTIA MARIA RODRIGUES DO NASCIMENTO ESTUDO PRELIMINAR: SALA LÚDICA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS MACEIÓ 2022. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ifal.edu.br/bitstream/123456789/213/1/TCC_Cintia%20Nascimento%20e%20Jael%20Berti%20no.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

Maus-tratos contra animais: um macaco de roupa não é engraçado. Disponível em: <<https://meusanimais.com.br/maus-tratos-contras-animais-um-macaco-de-roupa-nao-e-engracado/>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

NASCIMENTO, Cintia Maria Rodrigues do et al. Estudo preliminar: sala lúdica do museu de história natural da Universidade Federal de Alagoas. 2022.

Proteger os animais é bonito! E proteger os animais que nem sempre são considerados bonitos? Disponível em: <<https://biologiadaconservacao.com.br/cienciaemacao-importancia-conservacao-insetos>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

REDAÇÃO ((O))ECO. O que é uma espécie bandeira. Disponível em: <<https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/28190-o-que-e-uma-especie-bandeira/>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

17 razões pelas quais o SeaWorld não presta | PETA. Disponível em: <<https://www.seaworldofhurt.com/features/17-coisas-horriveis-que-o-seaworld-ja-fez/>>.

LUPINO, G. “Blackfish”: o documentário que expõe a tortura de baleias em cativeiro no SeaWorld. Disponível em: <<https://thegreenestpost.com/blackfish-o-documentario-que-expoe-tortura-de-baleias-em-cativeiro-no-seaworld/>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

“Que seja livre, não humanizada”: agente do Ibama critica volta de capivara à casa de influencer e cita mortes de outros animais silvestres. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/05/que-seja-livre-nao-humanizada-agente-do-ibama-critica-volta-de-capivara-a-casa-de-influencer-e-cita-mortes-de-outros-animais-silvestres.ghtml>>.

REGULAMENTAÇÃO da lei que proíbe animais em circo definirá destino de Leão em MG: Circo na cidade de Bonfim aguarda definição para saber o que fazer com Sansão, animal que já está com uma família há sete anos. Estado de Minas Gerais: Estado de Minas Gerais, 1 fev. 2014. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/02/01/interna_gerais.493932/regulamentacao-da-lei-que-proibe-animais-em-circo-definira-destino-de-leao-em-mg.shtml>. Acesso em: 5 ago. 2023.

